



Acompanhamento das Expectativas Econômicas

05/03/2024

Divulgado nesta terça-feira pelo Banco Central, o relatório Focus continuou a trazer mudanças relevantes às projeções dos agentes consultados pela instituição, depois de uma semana com divulgação de indicadores econômicos importantes. O principal deles foi o PIB do quarto trimestre do ano passado, mostrando que em 2023 ele teve crescimento de 2,9%, significativamente maior do que o esperava no início do período, representando a terceira “surpresa” positiva anual, quando comparamos o crescimento esperado com o resultado efetivo. O maior destaque foi a agropecuária, que avançou 15,1% de 2022 para 2023. No entanto, indústria e serviços também apresentaram crescimento, de 1,6% e 2,4%, respectivamente. Pela ótica do dispêndio, o destaque coube ao

consumo das famílias, com alta de 3,1% no ano, ainda que tenha havido uma queda de 0,2% no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior. O consumo do governo teve alta de 1,7%. A formação bruta de capital fixo, que representa os investimentos, no entanto, teve queda de 3,0% (o aumento de 0,9% na margem, entretanto, é uma boa notícia e pode sinalizar os primeiros efeitos positivos da flexibilização monetária em curso). Houve uma clara desaceleração no segundo semestre, depois do forte impulso do agro no primeiro trimestre, o que coloca desafios para o crescimento em 2024: não se poderá contar com impulso relevante do chamado carregamento estatístico, que legará a 2024 apenas 0,2% de crescimento (ou seja, se o PIB não

crescer na margem em nenhum trimestre deste ano, a média do PIB neste ano ainda seria 0,2% maior que a do ano passado), muito menos que os 0,9% que 2022 legou a 2023. No entanto, perspectivas positivas para o crédito, com primeiros efeitos da redução dos juros, queda da inadimplência, mercado de trabalho ainda aquecido (a PNADc de janeiro, divulgada na semana passada, mostrou que a taxa de desocupação continua baixa, em 7,6% – contra 8,4% no mesmo período do ano passado), além da agenda governamental pró-crescimento, continuam a elevar a projeção para o desempenho do PIB: a mediana das projeções para 2024 avançou novamente, de 1,75% para 1,77%. Já projeção para 2025 continuou em 2,0%.

Outro indicador importante divulgado na semana passada foi o IPCA-15 de fevereiro. O indicador trouxe boas e más notícias, não devendo alterar significativamente, por enquanto, as perspectivas para inflação e para a trajetória dos juros básicos. O índice ficou em 0,78%, bem abaixo dos 0,82% esperados pelo mercado, mas mostrando aceleração com relação aos 0,31% de janeiro. Com isso, o acumulado em 12 meses passou de 4,47% para 4,49%, a primeira alta em três meses. Como todo mês de fevereiro, os ajustes em educação tiveram o maior impacto na alta. Se, por um lado, a variação total foi menor que a esperada, os serviços subjacentes – medida bastante observada de tendência da inflação pelo Banco Central, por ser sensível ao ciclo econômico –

permaneceram em patamar elevado (0,65%), assim como a difusão, que permaneceu acima de 60%, o que não é positivo do ponto de vista da dinâmica inflacionária. No relatório desta semana, a expectativa para o IPCA este ano passou de 3,80% para 3,76%, enquanto a previsão para a inflação oficial de 2025 ficou em 3,51%. No exterior, as atenções continuam voltadas para a política monetária americana, enquanto são aguardados novos dados de mercado de trabalho e pronunciamentos do presidente do Fed, Jerome Powell. Já na política monetária do Brasil, aumenta o coro dos analistas que acreditam que o Banco Central pode, em breve, abandonar o forward guidance que indica reduções (no plural) adicionais de 0,5p.p. na taxa

Selic nas próximas reuniões do Copom. No entanto, por enquanto, o Focus não teve alterações em todo o horizonte da pesquisa. A expectativa para 2024 permaneceu em 9,00%, enquanto a projeção para 2025 continuou em 8,50%. No calendário econômico do restante desta semana, destaque para a produção industrial de janeiro, amanhã (06/03), e para o IGP-DI de fevereiro, na quinta-feira (07/03).

Notas	Variável	Realizado 2023	Realizado 2024	Realizado 12 meses	Valores projetados para 2024					Valores projetados para 2025				
					Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano	Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano
					01/03/24	23/02/24	02/02/24	01/12/23	05/01/23	01/03/24	23/02/24	02/02/24	01/12/23	05/01/23
3	PIB	2,91%	-	2,91%	1,77%	1,75%	1,60%	1,50%	1,50%	2,00%	2,00%	1,60%	1,50%	1,50%
3	PIB Indústria	1,60%	-	1,60%	1,73%	1,70%	1,80%	1,38%	1,50%	1,70%	1,60%	1,80%	1,38%	1,50%
3	PIB de Serviços	2,39%	-	2,39%	2,00%	2,00%	1,80%	1,80%	1,61%	2,00%	2,00%	1,80%	1,80%	1,61%
3	PIB Agropecuário	15,12%	-	15,12%	0,00%	0,00%	-0,55%	1,30%	3,00%	3,00%	3,00%	-0,55%	1,30%	3,00%
2	IPCA	4,62%	0,42%	4,51%	3,76%	3,80%	3,81%	3,92%	3,70%	3,51%	3,51%	3,81%	3,92%	3,70%
1	IGP-M	-3,18%	-0,45%	-3,76%	2,91%	3,22%	3,81%	4,07%	4,02%	3,80%	3,80%	3,81%	4,07%	4,02%
1	SELIC	11,87%	11,15%	12,83%	9,00%	9,00%	9,00%	9,25%	9,00%	8,50%	8,50%	9,00%	9,25%	9,00%
2	Câmbio	4,84	4,95	4,97	4,93	4,93	4,92	5,03	5,30	5,00	5,00	4,92	5,03	5,30
3	Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	60,85%	-	57,80%	63,74%	63,68%	63,60%	63,95%	64,25%	66,50%	66,40%	63,60%	63,95%	64,25%
3	Conta Corrente (em US\$ bi)	-28,62	-	-28,62	-35,50	-36,00	-37,20	-44,66	-45,00	-40,00	-36,70	-37,20	-44,66	-45,00
3	Balança Comercial (em US\$ bi)	80,52	-	80,52	80,98	80,98	76,90	67,20	51,00	72,05	72,05	76,90	67,20	51,00
3	Investimento Direto no País (em US\$ bi)	61,95	-	61,95	68,92	67,00	69,84	70,00	80,00	75,00	75,00	69,84	70,00	80,00
2	Preços Administrados	9,13%	0,19%	8,55%	4,07%	4,06%	4,09%	4,42%	4,00%	3,93%	3,92%	4,09%	4,42%	4,00%

Fontes: SGS (BCB) e SIDRA (IBGE). Data de corte: 01/03/2024

Notas: 1- dados até fevereiro/24; 2- dados até janeiro/24; 3- dados até dezembro/23

Vide nota de referência de período.



Dúvidas?

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS - SUESP
estudos@cnsseg.org.br